

## **PREVALÊNCIA DE IDEIAÇÃO SUICIDA ENTRE POLICIAIS MILITARES**

**ALESSANDRA TOMAZELI<sup>1</sup>, ESTHER MEZZOMO PAIER<sup>2</sup>, ROGÉRIO TOMASI RIFFEL<sup>3</sup>, IVANA LORAINE LINDEMANN<sup>4</sup>**

### **1 Introdução**

A Brigada Militar (BM) tem por função manter a ordem e a segurança pública do Rio Grande do Sul (RS), Brasil, atuando como força auxiliar do Exército Brasileiro, sob legislação guiada pelos princípios da hierarquia e disciplina, à qual estão sujeitos os cargos hierárquicos da instituição: Praças (soldado e sargento) e Oficiais (tenente, capitão, major, tenente-coronel e coronel). Em 2021, o número de Policiais Militares Ativos na BM era de 18.967, incluindo os 1.178 do Corpo Voluntário de Militar Inativo (CVMI), representado por policiais aposentados que retornaram à atividade (BRIGADA MILITAR, 2020).

Com relação ao perfil de saúde mental dos policiais militares, existem algumas características da profissão que contribuem para que essa população seja mais suscetível ao adoecimento psíquico, entre elas: estruturação da instituição, jornadas de trabalho extenuantes e irregulares, salários insuficientes (principalmente entre os Praças) e altos níveis de violência diários (CASTRO, ROCHA, CRUZ; 2019). Sabe-se também que a prevalência de suicídio é maior entre os policiais militares, variando de 13,9% a 14,1% (MUNIZ, MUSUMECI, 1998; VIOLANTI, 2007; ORTEGA, 2020).

### **2 Objetivos**

O presente estudo buscou descrever a prevalência de ideação suicida (IS) entre os policiais militares do RS, além de características sociodemográficas, de saúde e de comportamento. Objetivou ainda, verificar a distribuição da IS conforme as demais características estudadas.

---

1 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo - RS. Grupo de Pesquisa: Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde. Contato: alessandra.tomazeli@estudante.uffs.edu.br.

2 Discente do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo-RS.

3 Docente Mestre do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo-RS.

4 Docente Doutora do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, **Orientadora**.

### 3 Metodologia

Este estudo deriva de uma pesquisa transversal, cujos dados foram coletados de maio a agosto de 2021, abrangendo diversos aspectos relativos à saúde mental e aos fatores associados entre policiais militares do estado do RS e, foi realizada em parceria com BM. A população estudada foi composta por policiais militares ativos no período de coleta de dados, de qualquer idade e sexo, incluindo os pertencentes ao CVMI e aqueles que estiveram de licença no período. Para a amostra, tendo por base uma razão de não expostos/expostos de 9:1, prevalência total de IS de 25%, frequência esperada do desfecho em não expostos de 22,7% e RP de 2, seriam necessários 788 entrevistados. Acrescentando-se os 15% para fatores de confusão, a amostra necessária passou a ser de 906 participantes.

O questionário utilizado para coleta de dados foi autoaplicado na forma eletrônica, utilizando a plataforma Google Forms® (distribuição livre), sendo divulgado aos policiais pela própria BM, por meio da rede interna de comunicação (e-mail institucional). Durante o período estipulado para a coleta de dados, o e-mail foi reenviado periodicamente e o questionário esteve ativo para recebimento de respostas a fim de atingir a amostra mínima prevista.

Os dados abrangeram o caráter sociodemográfico (idade, gênero, situação conjugal, cor da pele, escolaridade, cargo e tempo de serviço), de saúde (diagnóstico médico prévio de transtorno mental por psicólogo/psiquiatra, acompanhamento atual ou prévio com psicólogo/psiquiatra, histórico familiar de tentativa de suicídio e suicídio consumado) e de comportamento (prática de atividade física, consumo de bebida alcoólica e tabagismo). Tais variáveis, para fim de análise estatística, foram consideradas independentes ou preditoras da IS.

O Questionário de Ideação Suicida (QIS) (REYNOLDS, 1998), traduzido por Ferreira e Castela (1999), foi utilizado para aferir a IS, avaliando a gravidade dos pensamentos suicidas através de 30 itens aos quais são fornecidas sete possíveis respostas (nunca, quase nunca, raramente, às vezes, frequentemente, quase sempre e sempre), cujas respostas variam de 0 a 6 pontos, respectivamente, alcançando até 180 pontos, sendo 41 ou mais pontos indicativos de psicopatologia com potencial risco de suicídio (VASCONCELOS-RAPOSO, 2016).

Os dados da plataforma “on-line” foram importados para o software de análise estatística PSPP (de livre distribuição) e após foi realizada a descrição da amostra e o cálculo

da prevalência da IS e seu intervalo de confiança de 95% (IC95). Posteriormente, foi feita a verificação da distribuição da prevalência da IS conforme as variáveis preditoras (Teste de qui-quadrado de Pearson, aceitando-se 5% de erro tipo I). O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul, sob parecer de número 4.765.628.

#### 4 Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 925 policiais militares e, caracterizou-se por maioria entre 30 e 39 anos de idade (42,4%), gênero masculino (73,1%), indivíduos com cônjuge (67,9%), cor da pele branca (82,4%), ensino superior (57,6%), cargo Praça (71,7%), 10 anos ou menos de serviço (40,6%), sem diagnóstico médico prévio de transtorno mental (62,7%), sem acompanhamento com Psiquiatra (70,2%) ou Psicólogo (55,3%), sem história familiar de tentativa de suicídio (80,0%) ou suicídio consumado

**Tabela 1** – Prevalência de ideação suicida em uma amostra de policiais militares ativos no período de Agosto de 2021 no Rio Grande do Sul, 2021 (n=925).

Variáveis	Presença de Ideação Suicida		Ausência de Ideação Suicida		p*
	n	%	n	%	
<b>Idade</b>					0,742
21-29	11	4,4	238	95,6	
30-39	22	5,6	370	94,4	
40 ou mais	13	4,6	271	95,4	
<b>Gênero (n=917)</b>					0,894
Feminino	12	4,9	235	95,1	
Masculino	34	5,1	636	94,9	
<b>Estado Civil (n=915)</b>					0,368
Com cônjuge	34	5,5	587	94,5	
Sem cônjuge	12	4,1	282	95,9	
<b>Cor da pele (n=921)</b>					0,718
Branca	37	4,9	722	95,1	
Não Branca	9	5,6	153	94,4	
<b>Escolaridade</b>					0,004
Ensino médio	25	6,9	338	93,1	
Ensino superior	17	3,2	516	96,8	
Pós-graduação	4	13,8	25	86,2	
<b>Cargo</b>					0,001
Praça	43	6,5	620	93,5	
Oficial	3	1,2	259	98,8	
<b>Tempo de Serviço</b>					0,118
0 a 10	19	5,1	357	95,9	
11 a 20	23	6,3	344	93,7	
21 ou mais	4	2,2	178	97,8	
<b>Diagnóstico Prévio de Transtorno Mental por Psicólogo ou Psiquiatra (n=873)</b>					<0,001
Não	10	1,8	537	98,2	
Sim	35	10,7	291	89,3	
<b>Acompanhamento atual ou prévio com Psiquiatra (n=917)</b>					<0,001
Sim	23	8,4	250	91,6	
Não	22	3,4	622	96,2	
<b>Acompanhamento atual ou prévio com Psicólogo (n=922)</b>					<0,001
Sim	33	8,0	379	92,0	
Não	13	2,5	497	97,5	
<b>Histórico familiar de suicídio consumado (n=915)</b>					0,005
Sim	13	9,9	119	90,1	
Não	32	4,1	751	95,9	
<b>Histórico familiar de tentativa de suicídio (n=904)</b>					<0,001
Sim	22	12,2	159	87,8	
Não	20	2,8	703	97,2	
<b>Prática de Atividade Física</b>					0,002
Sim	30	3,9	733	96,1	
Não	16	9,9	146	90,1	
<b>Consumo de bebida alcoólica</b>					0,586

Fonte: elaborada pelos autores (2022).

(85,6%), praticantes de atividade física (82,5%), não consumidores de bebida alcoólica (16,6%) e não tabagistas (89,1%). Foi observada uma prevalência de 5,0% (IC95 4-6) de IS, com maior

frequência entre os policiais com pós-graduação (13,8%;  $p=0,004$ ), Praças (6,5%;  $p=0,001$ ), com diagnóstico prévio de transtorno mental (10,7%;  $p<0,001$ ), em acompanhamento atual ou prévio com Psiquiatra (8,4%;  $p<0,001$ ) ou Psicólogo (8,0%;  $p<0,001$ ), com histórico familiar de tentativa de suicídio (12,2%;  $p<0,001$ ) ou suicídio consumado (9,9%;  $p=0,005$ ) e que não praticavam atividade física (9,9%;  $p=0,002$ ) (TABELA 1).

Considerando a prevalência encontrada de 5% de IS, percebe-se que foi inferior à descrita por Ortega (2020) de 13,9 a 14,1% e por Nock *et al.* (2014) de 13,0%. Isso pode ser explicado pela possibilidade de o estudo ter sido mais atrativo para aqueles profissionais que já fizeram ou fazem algum tipo de tratamento em saúde mental, tendo em vista que o QIS avalia a IS somente no momento da resposta e não anteriormente a ela. Infere-se assim, que parte destes policiais já tenham tido IS, mas que a extinguiram com o tratamento. Outra possível explicação é que a forma de seleção utilizada pode ter induzido a viés, fazendo com que aqueles com quadros psíquicos mais graves não participassem, ou ainda devido à escassa literatura que aborda o tema “ideação suicida” no meio militar.

O estudo de Muniz e Musumeci (1998), realizado na zona sul do Rio de Janeiro, mostrou uma taxa de suicídio entre os policiais militares de 7,6 vezes a taxa da população em geral, em 1995. Violanti (2007), ainda, demonstrou que essa taxa pode ser de 20 a 30 vezes maior nos EUA e até 159 vezes maior na Alemanha. Com base na literatura, também observou-se que o fator “presença de transtornos mentais” (principalmente se originados antes do início da carreira) predispõe ao surgimento de ideação suicida na população estudada, padrão que vai ao encontro do que foi encontrado no presente estudo (NOCK *et al.*, 2014). Esses dados alertam para a necessidade de rastreamento da ideação, planos e tentativas prévias de suicídio, além de triagem para transtornos mentais entre os policiais, para evitar a consumação do ato e suas consequências.

Algumas limitações foram observadas no curso do estudo: o fato de o questionário ter sido aplicado de forma “on-line”, o que pode ter afastado parte da população de policiais militares, alguns por não estarem familiarizados com a ferramenta utilizada (viés de informação), outros por não terem recebido o e-mail ou por terem o ignorado (viés de seleção); além disso, o delineamento transversal pode também ter gerado um viés de causalidade reversa para algumas variáveis. Com relação aos pontos fortes do estudo, o tamanho da amostra foi adequado

para o desfecho estudado e a proposta de pesquisa demonstrou-se atípica em comparação a outras disponíveis na literatura.

## 5 Conclusão

Conclui-se que, embora com prevalência inferior ao postulado na literatura, a IS se faz presente entre os policiais militares do RS e varia conforme história familiar de tentativa de suicídio, atividade física, acompanhamento prévio com Psicólogo ou Psiquiatra e integrar o grupo dos Praças.

## Referências Bibliográficas

- BRIGADA MILITAR RS. **Brigada Militar**: Rio Grande do Sul. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.brigadamilitar.rs.gov.br/inicial>. Acesso em: 1 dez. 2020.
- CASTRO, M. C.; ROCHA, R.; CRUZ, R. Saúde mental do policial brasileiro: tendências teóricometodológicas. **Psicologia, saúde & doenças**, [s. l.], v. 20, n. 2, 2019.
- FERREIRA, J.; CASTELA, M. Questionário de Ideação Suicida (Q.I.S). In M. R. Simões, M. M. Gonçalves, & L. S. Almeida (Eds.), *Testes e provas psicológicas em Portugal*, p.129-130. Braga: Sistemas Humanos e Organizacionais, 1999.
- GNU PSPP. 1.6.2. [S. l.], 2013. Disponível em: <https://www.gnu.org/software/pspp/>. Acesso em: 1 out. 2022.
- MUNIZ, J.; MUSUMECI, L. Resistências e dificuldades de um programa de policiamento comunitário. **Revista de Sociologia da USP**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 197-213, 1998.
- NOCK, M.K. *et al.* Prevalence and correlates of suicidal behavior among soldiers: results from the Army Study to Assess Risk and Resilience in Servicemembers (Army STARRS). **JAMA Psychiatry**.v. 71, n. 5), p. 514-522, 2014.
- ORTEGA, R. O. Riesgo de suicidio en militares. **Revista Cubana de Medicina Militar**, [s. l.], v. 49, n. 1, p. 157-174, 2020.
- REYNOLDS, W. Suicidal ideation questionnaire: **Professional manual**. Odessa: Psychological Assessment Resources, 1988.
- VASCONCELOS-RAPOSO, J. *et al.* Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v. 33, n. 2, p. 345-354, 2016.
- VIOLANTI, J. M. Homicide-Suicide in Policie Families: Agression full circle. **International Journal of Emergency Mental Health**, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 97-104, 2007.

**Palavras-chave:** Polícia; Psiquiatria Militar; Suicídio.

**Financiamento:** CNPq - EDITAL N° 121/GR/UFRS/2021.

**N° de Registro no sistema Prisma:** PES-2021-0175.